

## CONSIDERAÇÕES ACERCA DA PRÁTICA DOCENTE NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TECNOLÓGICA A PARTIR DE RELATOS DE EXPERIÊNCIA DE PROFESSORES EM FORMAÇÃO

CONSIDERATIONS ABOUT TEACHING PRACTICE IN PROFESSIONAL TECHNOLOGICAL EDUCATION  
BASED ON EXPERIENCE REPORTS FROM TEACHERS IN TRAINING

SANTOS, Eduardo Henrique Lucca; BULIGON, Liliane Bonadiman; KACZAM, Fabiola; LIMA, Selton  
Fernandes de Sousa; OTTONI, Tobias Pigatto <sup>1</sup>

**Grupo Temático 1. Ensino e aprendizagem por meio de/para o uso de TDIC**  
**Subgrupo 1.2. Docência, formação e atuação – o papel do professor**

### **Resumo:**

*O presente trabalho tem por objetivo principal refletir acerca das diferentes tendências pedagógicas presentes na educação profissional tecnológica no processo de formação de professores para a atuação no ensino técnico profissional. Por meio de relatos de experiências, foi possível observar as metodologias de ensino, recursos didáticos e as relações estabelecidas entre professor-aluno e aluno-aluno. O presente artigo é embasado em quatro relatórios de estágio de professores em formação, que foram produzidos a partir da observação da atuação de quatro docentes do curso técnico em segurança do trabalho. Os estágios foram realizados entre os meses de março e julho de 2019. Percebeu-se que a metodologia de ensino, recursos didáticos utilizados e perfis de formas de trabalho em sala de aula se aproximam entre as disciplinas e os professores observados, o que pode ser associado ao Projeto Político Pedagógico (PPP) da instituição de ensino. Foram constatadas características de algumas tendências educacionais, em um formato em que o professor é detentor do conhecimento, porém o aluno participa ativamente da construção do conhecimento e tem a liberdade para que isso seja possível.*

**Palavras-chave:** Ensino técnico profissional; Relação professor-aluno; Relato de experiência; Tendências pedagógicas.

### **Abstract:**

*The main objective of this work is to reflect on the different pedagogical tendencies present in professional technological education in the process of training teachers to work in professional technical education. Through internship reports, it was possible to observe teaching methodologies, didactic resources and the relationships established between teacher-student and student-student. This article is based on four internship reports of teachers in training, which were produced from the observation of the performance of four teachers of the technical course in workplace safety. The internships were held between the months of March and July 2019. It was noticed that the teaching methodology, didactic resources used and profiles of ways of working in the classroom are close between the subjects and the teachers observed, which can be associated with the educational institution's Pedagogical Political Project (PPP). Characteristics of some educational trends have been noted, in a format in which the teacher is the holder of knowledge, but the student actively participates in the construction of knowledge and has the freedom to do*

<sup>1</sup> UFSM; UFSM; UFSM; UFSM; UFRGS

so.

**Keywords:** *Professional technical education; Teacher-student relationship; Internship report; Pedagogical trends.*

## 1. Introdução

A Educação Profissional Tecnológica (EPT), é definida pela Lei 11.741, de 16 de julho de 2008 (BRASIL, 2008), que regulamenta e amplia o artigo 39 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (BRASIL, 1996), incluindo cursos técnicos de nível médio e cursos superiores de tecnologia. Estes cursos diferenciam-se dos cursos de nível médio de formação geral e dos cursos superiores de bacharelado e licenciatura, apresentando características específicas por seu direcionamento para a formação profissional (DALLABONA; FARINIUK, 2018).

A EPT é historicamente marcada pelo seu caráter de formação técnica e tecnológica norteada por políticas educacionais voltadas à profissionalização dos indivíduos para sua inserção no mercado de trabalho. A partir da promulgação do Decreto nº 5.154/04 (BRASIL, 2004), a modalidade de Educação Profissional é novamente vinculada à Educação Básica de nível médio podendo esta ser articulada nas modalidades integrada, concomitante ou subsequente. As iniciativas do governo no que diz respeito aos investimentos em Educação Profissional propiciaram, além da expansão dessa modalidade de ensino em âmbito nacional, visibilidade internacional.

O documento “Centenário da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica”, disponibilizado no site do Ministério da Educação (MEC), comemorativo do centenário da Rede, faz referência a projetos de intercâmbio internacional e enfatiza o interesse de países africanos em desenvolver parcerias educacionais com o Brasil, que se tornou referência pelas suas experiências (BRASIL, 2016). Embora as perspectivas sejam otimistas, é preciso avaliar o contexto no qual estão inseridas essas ações, bem como refletir sobre o real impacto delas no itinerário formativo e profissional dos estudantes, especialmente ao considerar os altos índices de evasão dos cursos técnicos profissionalizantes da área tecnológica.

A evasão e reprovação escolar não dependem única e exclusivamente da vontade individual do aluno. Frigotto e Ciavatta (2004) apontam a importância da maneira como a escola se organiza e, dentro disso, da postura adotada pelos professores em relação não apenas ao aluno, mas, inclusive, à história desse aluno, e de qual herança cultural, social e econômica o aluno dispõe como base para seu desenvolvimento intelectual.

Além disso, salienta-se o fato de que a maioria dos docentes bacharéis e tecnólogos, que atuam em cursos de EPT não possuem formação pedagógica (GUEDES; SANCHES, 2017). e, portanto, as dificuldades que os alunos de cursos técnicos encontram podem estar relacionadas às estratégias pedagógicas utilizadas por esses professores. Um fato ligado é que formação pedagógica é obrigatória para a docência no ensino propedêutico e apenas recomendada na formação profissional (CARVALHO; SOUZA, 2014).

Dessa forma, o estudo buscou discutir sobre a relação entre evasão discente em função da postura do professor, trazendo reflexões acerca das tendências pedagógicas no ensino técnico profissional do curso técnico em segurança do trabalho de uma instituição de ensino profissional tecnológico.

## 2. Bases teóricas

O presente estudo trata das tendências pedagógicas que norteiam a prática educativa dos professores de um curso técnico em segurança do trabalho, com o objetivo de analisá-las com base nos elementos que constituem a atividade docente. Para tanto, faz-se necessário previamente dissertar acerca das diversas teorias pedagógicas existentes, da educação profissional no Brasil e especificamente acerca do curso técnico em segurança do trabalho.

### 2.1. Tendências de ensino

Citando as teorias de Libâneo (1983), as tendências pedagógicas podem ser divididas em duas principais vertentes: “liberais” e “progressistas”. No primeiro grupo, estão incluídas a tendência tradicional, a renovada progressivista, a renovada não-diretiva e a tecnicista, enquanto no segundo grupo estão a tendência libertadora, a libertária e a histórico-crítica. A Figura 1 ilustra as tendências de ensino existentes.



Figura 1. Tendências pedagógicas conforme Libâneo (1983).

Fonte: Autoria própria.

Para o presente estudo, foi realizada uma pesquisa bibliográfica sobre as tendências pedagógicas observadas na Instituição de Ensino de realização do estágio. Vale ressaltar que as tendências, quanto a sua manifestação, não são puras nem mutuamente exclusivas, e que muitas vezes se complementam. De qualquer modo, a descrição pode funcionar como um instrumento de análise para o docente avaliar a sua prática em sala de aula.

#### 2.1.1. Tendência tradicional

Nesta tendência pedagógica, as ações de ensino estão centradas na exposição dos conhecimentos pelo professor. O professor assume as funções de vigiar e aconselhar os



alunos, de corrigir e de ensinar a matéria. É visto como a autoridade máxima na sala de aula, sendo o responsável por organizar conteúdos e estratégias de ensino e, portanto, o único responsável e condutor do processo educativo. Há a predominância da exposição oral dos conteúdos, valorizando o aspecto material de ensino independentemente do contexto escolar, enfatizando a necessidade de exercícios repetidos para garantir a memorização dos conteúdos (LIBÂNEO, 1983). Os conteúdos e procedimentos didáticos não estão relacionados ao cotidiano do aluno e muito menos às realidades sociais. Na relação professor-aluno, prevalece a autoridade do professor, o que exige uma atitude receptiva dos alunos e impede a comunicação entre eles. O professor transmite o conteúdo como uma verdade a ser absorvida. Os conteúdos ensinados correspondem aos conhecimentos e valores sociais acumulados como verdades acabadas pelas gerações passadas, e, embora a escola vise à preparação para a vida, não há uma busca por estabelecer relações entre os conteúdos que se ensinam e os interesses dos alunos, tampouco entre os conteúdos e os problemas reais que afetam a sociedade. Nesse modelo, a função primordial da escola é a de transmitir conhecimentos disciplinares para a formação geral do aluno, formação esta que o levará a optar por uma profissão valorizada ao inserir-se futuramente na sociedade (LUCKESI, 1994; MEC, 1997).

### **2.1.2. Tendência tecnicista**

As teorias de aprendizagem que fundamentam a pedagogia tecnicista dizem que aprender é uma questão de modificação do desempenho, ou seja, o ensino é um processo de condicionamento através do reforçamento das respostas que se deseja obter (LUCKESI, 1994). Essa tendência inspira-se numa concepção de sociedade assentada na produtividade, na eficiência e no rendimento, tendo sido incorporada à tendência escolanovista como continuidade dela (LIBÂNEO, 1983).

Enquanto sistema social harmônico, orgânico e funcional, a escola funciona como modeladora do comportamento humano, através de técnicas específicas. A escola atua no aperfeiçoamento da ordem social, articulando-se diretamente com o sistema produtivo. Seu interesse é produzir indivíduos “competentes” para o mercado de trabalho, transmitindo eficientemente informações precisas, objetivas e rápidas.

Os conteúdos do ensino decorrem da ciência objetiva, eliminando-se qualquer sinal de subjetividade. Os métodos consistem nas técnicas necessárias ao arranjo e controle na transmissão/recepção de informações. As relações professor-aluno, são estruturadas e objetivas, com papéis bem definidos: o professor administra as condições de transmissão da matéria e o aluno recebe, aprende e fixa as informações. Debates, discussões e questionamentos são desnecessários.

### **2.1.3. Tendência liberal renovada progressivista**

A finalidade da escola é adequar as necessidades individuais ao meio social, retratando, o quanto possível, a vida (LIBÂNEO, 1983). Essa integração se dá por meio de experiências que devem satisfazer, ao mesmo tempo, os interesses do aluno e as exigências sociais. O conhecimento resulta das necessidades dos alunos, buscando estabelecer



experiências que os sujeitos vivenciam frente aos desafios cognitivos. Trata-se de “aprender a aprender”, ou seja, é mais importante o processo de aquisição do saber do que o saber propriamente dito (LUCKESI, 1994).

Nessa tendência são valorizadas as tentativas experimentais, a pesquisa, a descoberta, o estudo do meio natural e social. Não há lugar privilegiado para o professor, que desenvolve seu papel de forma livre e espontânea. O relacionamento grupal é indispensável, criando um relacionamento positivo entre professores e alunos, uma forma de instaurar a vivência democrática.

## **2.2. Ensino técnico profissionalizante.**

No Brasil, desde o período de colonização, tem-se realizado a formação educacional do trabalhador. Este modo de ensino, no princípio, foi destinado às camadas sociais menos favorecidas, tendo índios e os escravos como os primeiros aprendizes de ofícios.

Mais adiante, com a exploração do ouro em Minas Gerais, surgiram as Casas de Fundação e de Moeda e, por conseguinte, a exigência de ensino especializado, desta vez destinado aos filhos de famílias mais abastadas que já trabalhavam nessas casas. Concomitantemente, os então instituídos Centros de Aprendizagem de Ofícios nos Arsenais da Marinha do Brasil recrutavam pessoas do proletariado.

Em 1808, com a chegada da família real portuguesa, D. João VI criou o Colégio das Fábricas para a educação de artistas e aprendizes vindos de Portugal. Em 1909, por intermédio de Nilo Peçanha, então governador do Estado do Rio de Janeiro, foram inauguradas 19 Escolas de Aprendizes e Artífices nas capitais dos estados brasileiros, com a publicação do Decreto nº 7.566, de 23 de setembro de 1909, constituindo um marco na Educação Profissional e Tecnológica no Brasil (GARCIA; DORSA; OLIVEIRA, 2018; MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2010).

Ao longo da história do Brasil é notável a importância do ensino técnico profissionalizante para a formação de trabalhadores, sendo que essa modalidade de ensino se modifica de acordo com o contexto brasileiro, especialmente quanto à quantidade de cursos ofertados e às possibilidades de formação. Dessa forma, faz-se necessário identificar as tendências educacionais que vêm sendo utilizadas nesses cursos, a fim de analisar como é que se encontra a educação profissional no contexto atual brasileiro.

## **2.3. Curso técnico em segurança do trabalho**

A profissão de técnico em segurança do trabalho foi inicialmente regulamentada e estabelecida pela Lei nº 7.410/1985. Essa profissão surge da necessidade de preservar a saúde e proporcionar segurança aos trabalhadores nos seus ambientes de trabalho, para dessa forma, eliminar, ou pelo menos minimizar, as situações passíveis de exposição a acidentes nesses locais (SOARES; CURI FILHO, 2015).

Os técnicos em segurança do trabalho devem ser capazes de: analisar os métodos e os processos laborais; identificar fatores de risco de acidentes do trabalho, de doenças profissionais e de trabalho e de presença de agentes ambientais agressivos ao trabalhador; realiza procedimentos de orientação sobre medidas de eliminação e neutralização de riscos;



elaborar procedimentos de acordo com a natureza da empresa; promover programas, eventos e capacitações; divulgar normas e procedimentos de segurança e higiene ocupacional; indicar, solicitar e inspecionar equipamentos de proteção coletiva e individual contra incêndio; levantar e utilizar dados estatísticos de doenças e acidentes de trabalho para ajustes das ações preventivas; e produzir relatórios referentes à segurança e à saúde do trabalhador (MEC, 2014).

Quanto ao perfil dos alunos desse curso, a pesquisa de Ribeiro e Moreira (2017) observaram que a grande maioria dos alunos que ingressam no curso técnico em segurança do trabalho associam o estudo à possibilidade de conseguir um emprego ou alcançar uma profissão, e que, entretanto, a maior parte dos estudantes evadiram do curso ao conseguir um emprego.

### 3. Metodologia

Buscou-se, no espaço de uma realidade específica, investigar as várias dimensões presentes na prática docente dos professores, de forma a compreender a docência na Educação Profissional Tecnológica. Após o mapeamento geral do perfil dos professores de algumas disciplinas técnicas da instituição, foram selecionados, quatro professores para viabilizar o aprofundamento da investigação sobre a docência na EPT, com foco nas relações estabelecidas entre seu conhecimento do conteúdo e sua prática docente.

O presente artigo é embasado em quatro relatórios de estágio de professores em formação. Os estágios foram realizados em uma Escola Profissional Tecnológica no curso técnico de Segurança do Trabalho, entre os meses de março e julho de 2019. Para fins de análise dos relatórios será considerado que os dados são provenientes dos “Relatório 1”, “Relatório 2”, “Relatório 3” e “Relatório 4”. Por questões de sigilo, não serão identificados neste artigo os professores que foram observados, nem quais foram as disciplinas ministradas por eles.

As observações das aulas tiveram como foco a prática docente na EPT, buscando evidenciar elementos relacionados à organização da aula, ou seja, como o conteúdo era organizado e ensinado, sua adequação ao nível dos alunos, relação teórico-prática, mediação de tecnologias digitais, além da gestão do tempo. Buscou-se observar metodologias de ensino, recursos didáticos e tecnológicos, estratégias que os professores adotaram para estimular a concentração dos alunos e as relações estabelecidas entre professor-aluno e aluno-aluno. Ressalta-se a relevância da observação da prática docente nessa pesquisa, procedimento que viabilizou a aproximação com os processos de condução do trabalho pedagógico para cada professor observado, tendo sido fundamental para o entendimento do cotidiano do trabalho docente na EPT.

A realização do estágio em uma Instituição de ensino profissional tecnológica, faz parte da formação do aluno matriculado no curso de formação para professores. Sendo assim, a escola técnica está situada no âmbito do Sistema Federal de Ensino, da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, subordinada ao Ministério da Educação. Nessa escola há a oferta de educação profissional e tecnológica nos diferentes níveis e nas distintas modalidades de ensino, de modo a articular as dimensões do trabalho, da ciência e da



tecnologia. Os cursos ofertados são de formação inicial e de formação continuada, de educação profissional técnica de nível médio e de educação profissional tecnológica de graduação e de pós-graduação.

O curso técnico em segurança do trabalho subsequente ao Ensino Médio, foco do estudo desse trabalho, é dividido em regime semestral, com duração de dois anos mais o estágio curricular obrigatório com turnos de estudo presenciais e noturno. No ano de 2019, a estrutura curricular do curso passou por uma adaptação, na qual, os novos alunos farão parte. Conforme o catálogo nacional dos cursos técnicos (2017), o curso técnico em segurança do trabalho compõe o eixo de segurança, com carga horária mínima de 1200 horas.

Visando uma melhor compreensão das questões investigadas, foram utilizados diferentes instrumentos de coleta de dados, tais como: análise documental, observações da prática docente e análise de materiais didáticos utilizados ou elaborados pelo professor.

#### **4. Resultados e análises**

Foram analisados os relatórios de estágio quanto a dois itens: a abordagem pedagógica do conteúdo e a avaliação da aprendizagem dos estudantes. Em cada item foi apresentado um resumo daquilo que foi observado pelos estagiários e, após, foi realizado a relação entre o observado e as tendências pedagógicas apresentadas previamente neste trabalho.

##### **4.1. Abordagem pedagógica do conteúdo**

Relatório 1: o professor demonstrou domínio técnico e teórico do conteúdo. Trouxe exemplos do dia a dia da profissão e explanou estudos de caso desenvolvidos, possibilitando aos alunos o contato com a realidade de algumas empresas, e também apontando direcionamentos e possibilidades de atuação profissional. Com relação aos recursos pedagógicos, ele demonstrou domínio na utilização dos recursos disponíveis na sala como o quadro e o projetor, além da utilização de mapas mentais. Inclusive, ele incentivava que os alunos utilizem mapas mentais para resumir o conteúdo, como uma técnica de estudo. O professor utilizava o quadro para esquematizar o conteúdo a ser explanado e slides para detalhar sua fala, além de, algumas vezes ao final das aulas, utilizar vídeos para resumir os principais conceitos abordados. Além disso, o docente sempre estava atento às manifestações dos alunos, incentivando a contribuição para o desenvolvimento da aula e buscando identificar o nível de entendimento da turma. Ele demonstrava proximidade com a turma e valorizava os comentários dos alunos, na medida em que fossem pertinentes para a condução da aula.

Relatório 2: os dois professores da disciplina observada mostraram-se organizados, com pleno domínio do conteúdo abordado. Algumas aulas eram ministradas conjuntamente entre os professores, enquanto outras, eram ministradas separadamente, porém com a presença de ambos os professores em sala de aula. Os professores tinham um bom relacionamento com a turma, havia uma comunicação clara e com muito respeito. É válido ressaltar que os professores a cada nova aula faziam um apanhado geral da aula anterior, perguntando se os alunos lembravam o que havia sido trabalhado na aula passada, e com isso,

introduziam o conteúdo da aula do dia, sempre dando atenção às dúvidas e questionamentos dos alunos. A maioria dos alunos trabalhavam durante o dia e vinham para a aula a noite. A turma se mostrava bastante interessada e caso houvesse a necessidade de chamar a atenção de algum aluno, os professores chamavam, com muito respeito e clareza. No geral, as aulas eram conduzidas de forma tranquila e os professores apresentavam uma boa oralidade, sabendo se expressar de forma clara, o que contribuiu positivamente para os alunos que estavam assistindo a aula. Os professores faziam o controle de frequência em todas as aulas e sempre toleravam alguns minutos de atraso dos alunos, pois sabiam que a maioria trabalhava o dia todo. Em relação à valorização ou não dos saberes dos estudantes, os mesmos eram valorizados pelos professores, que permitiam que os alunos expusessem suas ideias, fizessem perguntas, e questionassem sobre as datas das entregas dos trabalhos, e os professores sempre os ouviam e tentavam dar um jeito de sanar suas dúvidas e de ajudar. Durante as aulas, os professores faziam uso de uma apostila, salva no computador, a qual os alunos também tinham acesso.

Relatório 3: o processo docente em sala de aula se deu de maneira organizada, onde o professor buscou construir uma boa relação professor – aluno, sempre estimulando a participação e instigando os alunos a questionamentos. As aulas buscavam ao máximo aproximar o estudante da realidade encontrada na atuação profissional. Os conteúdos propostos na disciplina eram apresentados na forma digital, por meio da ferramenta Power Point. Os conteúdos eram apresentados item por item e exemplificados com imagens e vídeos, da melhor maneira a se compreender. Mesmo sendo uma aula expositiva, o professor exigia bastante a participação dos alunos, questionando-os sobre situações presenciadas ou acerca do conteúdo exposto. Em geral, a participação dos alunos não se dava de maneira natural, pois a turma não mostrava interesse em questionar. Na grande maioria das vezes, os alunos eram questionados pelo professor a participar, e só assim participavam da aula. As atividades desenvolvidas durante parte do semestre não compreendiam resoluções de exercícios. Entretanto houve a organização de duas visitas técnicas e um treinamento. A postura e a prática do professor são alinhadas ao planejamento da escola. Ele sempre buscou cumprir corretamente o horário da aula e seguir o plano de ensino. Em um momento do semestre, o professor teve que reelaborar o plano de ensino por motivos extraclasse. Sendo assim, ele elaborou um novo plano de ensino com datas para recuperar as aulas perdidas, esse plano foi discutido com os alunos, a fim de torná-lo viável para eles. O professor se mostrou prestativo e preocupado com os alunos no decorrer do semestre.

Relatório 4: geralmente, durante as aulas, o professor utilizou o projetor como recurso principal. Entretanto, em uma ocasião, o docente ministrou aula a partir de um exemplo prático. Com esse exemplo prático da aplicação do conteúdo aprendido na disciplina, o docente conseguiu manter a atenção dos alunos com maior eficiência. Os alunos eram sempre participativos, seja espontaneamente ou por estímulo do professor. Assim, as discussões eram guiadas pelas dúvidas dos alunos, muitas vezes com exemplos práticos, dado que muitos dos discentes atuavam no mercado de trabalho e questionavam sobre situações vivenciadas por eles mesmos. Ao final das aulas, o professor costumava perguntar se havia alguma dúvida acerca do conteúdo ministrado. Além disso, no início das aulas, o professor retomava o assunto abordado nas aulas anteriores, inclusive correlacionando esses assuntos com os de outras disciplinas. O professor se mostrou bastante prestativo, pois se dirigia aos alunos pelo



nome, tratando-os como profissionais e respeitando seus questionamentos e opiniões. O professor, ainda, retomou assuntos que ele percebeu que os alunos tinham maior dificuldade durante a execução de exercícios na sala de aula.

Análise: nota-se que na maioria dos casos foram utilizadas as metodologias de aula expositiva dialogada e metodologias para que os alunos desenvolvessem de forma prática os conhecimentos, sendo perceptível uma preocupação dos professores com a participação dos alunos nas aulas e com a assimilação dos conteúdos das aulas. Preponderantemente, a tendência que pode ser observada é a tendência liberal tecnicista, pela forma como os conteúdos são trabalhados, entretanto há características de outras tendências, como na relação entre professores e alunos que é permissiva ao diálogo para construção de conhecimentos, embora haja uma percepção de autoridade por parte dos alunos em relação ao professor. O processo de ensino em sala de aula correspondia majoritariamente à tendência da pedagogia liberal tecnicista, com práticas de acumulação do conteúdo pelo aluno a partir de associações. O professor é visto como o interlocutor principal, que apresenta os conteúdos e cobra a presença dos alunos, que por sua vez tiram dúvidas durante as aulas e são avaliados por meio de provas escritas e trabalhos. Também foi possível notar a falta de inserção de recursos tecnológicos disponíveis (reduzidos a algumas aulas ministradas por apresentação em Power point e vídeos). Para estudos futuros, seria interessante avaliar a intermediação de TICs no cotidiano escolar profissional tecnológico, buscando a percepção do docente e dos alunos no engajamento da aula.

#### **4.2. Avaliação da aprendizagem dos estudantes**

Relatório 1: na disciplina observada, os métodos utilizados para a avaliação dos alunos se deram de duas maneiras: aplicação de prova escrita, e elaboração de trabalhos. Para a elaboração da avaliação escrita o professor buscou envolvimento e participação dos alunos. Cada aluno desenvolveu um conjunto de questões sobre as temáticas estudadas durante o período, na qual a prova foi elaborada pelo professor. Em relação aos trabalhos propostos durante o semestre letivo, o professor sugeriu que as atividades fossem realizadas em aula e em grupos para facilitar a discussão e a resolução dos cálculos. No entanto, em alguns trabalhos, ao perceber a presença de poucos alunos na aula, o professor decidiu que a entrega seria individual, estabelecendo um prazo para a entrega e pediu que os alunos ausentes fossem informados.

Relatório 2: sempre que possível, os professores traziam atividades/exercícios de fixação do conteúdo. A maioria dos trabalhos eram realizados em sala de aula e corrigidos, devido à falta de tempo dos alunos, pois muitos trabalhavam. Os professores solicitavam, ao fim de cada aula, a execução de uma lista de exercícios para os alunos realizarem e irem assimilando melhor o conteúdo trabalhado. Como forma de incentivo para os alunos fazerem essas atividades, os exercícios eram cobrados nas provas, além da sua entrega significar pontos extras na nota. Em relação a avaliação do processo de aprendizagem dos estudantes, a mesma era feita através de trabalhos entregues ao professor e de prova objetiva/descritiva. A prova era simples, acerca dos conteúdos vistos nas aulas anteriores e abordava questões relacionadas às aulas, nas quais compreendiam atividades descritivas, objetivas e de interação. Foi possível perceber que as atividades desenvolvidas em sala de aula, apresentam

uma melhor aceitação por parte dos alunos, que mostraram dificuldades na execução de provas escritas. Como a disciplina era exclusivamente prática e focada no desenvolvimento técnico, não foram realizadas atividades em forma de debate. Finalizada a prova, os professores resolviam a mesma conjuntamente com os alunos.

Relatório 3: os processos avaliativos observados durante o estágio compreendiam: participação dos alunos nas atividades em sala de aula, avaliações objetivas-descritivas e elaboração e apresentação de trabalhos. Foram realizadas quatro avaliações objetivas-descritivas durante o semestre acompanhado, sendo os conteúdos previamente acordados entre professor e alunos. Quanto aos trabalhos, eles não exigiam uma complexidade muito grande, nem a demanda de muito tempo para a elaboração. Eles seguiam uma ordem já apresentada em sala de aula, com a explanação do conteúdo e a exemplificação com fotografias. Esse processo avaliativo, caracteriza bem a proposta pedagógica da escola técnica, que prevê uma avaliação mediadora, na qual a avaliação é fundamentada na aquisição das competências mínimas para o exercício da prática profissional e tem por finalidade analisar a evolução e o entendimento teórico e prático do aluno. As notas das provas foram entregues individualmente, sendo que o professor chamava os alunos na sua mesa para mostrar a nota e as questões que o aluno tinha errado.

Relatório 4: para incentivar a participação dos alunos em sala de aula, o professor solicitou que os alunos fizessem um mapa de risco de um laboratório da instituição de ensino. Os materiais foram avaliados pelo professor, e o material que foi melhor avaliado foi utilizado na prática da aula. Esse tipo de avaliação é bastante interessante por estimular uma competição saudável entre os alunos e destinar reconhecimento pelo seu esforço, além da avaliação por nota. De modo geral, a avaliação dos alunos se deu de forma contínua e cumulativa, assim como determina o PPP. Durante o período de observação, foi realizado um teste com os alunos, foi passado um trabalho para aplicação dos conceitos vistos em sala de aula e foi realizada uma prova subjetiva. No teste, os alunos deveriam responder perguntas de forma discursiva sobre o conteúdo inicial da disciplina, similarmente à aplicação de uma prova, porém a diferença é que essa avaliação teria um peso menor na nota final do aluno. O trabalho que o professor passou foi sobre o dimensionamento de um serviço para uma empresa em uma situação hipotética, algo que será recorrente na vida profissional do técnico de segurança do trabalho. A prova realizada foi aplicada de forma tradicional, com questões objetivas e subjetivas, de caráter individual e sem consulta. A prova corresponderia à maior parte da nota final do aluno.

Análise: grande parte das abordagens avaliativas utilizadas são baseadas na fixação dos conhecimentos apresentados nas disciplinas por parte dos alunos, assemelhando-se ao processo de avaliação da tendência tecnicista ou mesmo da tradicional, entretanto também podem ser visualizadas situações em que a avaliação se dá pela motivação e na estimulação da resolução de problemas, característica da tendência liberal renovada progressivista.

## 5. Considerações finais

Diante das observações realizadas, observou-se que a metodologia de ensino, recursos didáticos utilizados e perfis de formas de trabalho em sala de aula se aproximam entre as



disciplinas e os professores observados. Tal comportamento, se deve ao fato de a escola dispor das mesmas ferramentas para todas as salas de aulas, além do PPP da instituição, que influi na sistemática de ensino-aprendizagem dos professores e das disciplinas ofertadas do curso técnico em segurança do trabalho.

O docente do curso Técnico de Segurança do Trabalho pode usar suas experiências e observações fruto da própria prática profissional, uma vez que a maior parte dos docentes compartilham seu dia entre atuar na área de Saúde e Segurança do Trabalho com a docência. Isso não significa que não existam docentes que apenas atuem na área educacional, possuindo ou não experiência prévia.

Com relação as tendências de ensino observadas, podem-se constatar características de várias tendências educacionais, num formato em que o professor é detentor do conhecimento, porém o aluno participa ativamente da construção do conhecimento e tem a liberdade para que isso possa ser possível. Acredita-se que esses tipos de tendências observadas em conjunto podem fortalecer a construção do conhecimento, uma vez que as aulas são menos rígidas e permitem um diálogo construtivo de conhecimento entre aluno e professor.

## 6. Referências bibliográficas

BRASIL. **Centenário da rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica**. Brasília, DF, 2016.

BRASIL. **Decreto Nº 7.566, de 23 de setembro de 1909**. Rio de Janeiro, 1909.

BRASIL. **Decreto Nº 5.154, de 23 de julho de 2004**. Brasília, 2004.

BRASIL. **Lei Nº 7.410, de 27 de novembro de 1985**. Brasília, 1985.

BRASIL. **Lei Nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 1996.

BRASIL. **Lei Nº 11.741 de 16 de julho de 2008**. Altera dispositivos da LDBE. Brasília, 2008.

CARVALHO, Olgamir F C; SOUZA, Francisco H M. **Formação do docente na educação profissional e tecnológica no Brasil: um diálogo com as faculdades de educação e curso de pedagogia**. Educação e Sociedade, Vol. 35 Num. 128. Campinas: 2014.

DALLABONA, Carlos A; FARINIUK, Tharsila M. D. **Formação de docentes para educação profissional e tecnológica: mediação pedagógica para um modelo educacional híbrido**. Anais CIET:EnPED:2018 – Educação e Tecnologias: Pesquisa e produção de conhecimento. 2018

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M. **Ensino médio: ciência, cultura e trabalho**. Brasília, MEC/SEMTEC, 2004, 338p.

GARCIA, A. de C.; DORSA, A. C.; OLIVEIRA, E. M. De. **Educação Profissional no Brasil: Origem e Trajetória**. Vozes dos vales, [s. l.], v. 13, p. 1–18, 2018.

GUEDES, IAC; SANCHEZ, LB. **A formação docente para a formação profissional técnica e sua influência na atuação dos professores do IFPA, Campus Macapá: um estudo de caso.** Holos, ano 33 vol 7, 2017.

LIBÂNEO, J. C. **Tendências pedagógicas na prática escolar.** Revista da Associação Nacional de Educação - ANDE, 3:11-19. 1983.

LUCKESI, C. C. **Filosofia da Educação.** São Paulo: Cortez Editora. 1994.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - MEC. **A tradição pedagógica brasileira.** In: Parâmetros Curriculares Nacionais (MEC, org.), pp. 30-33, Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, MEC. 1997.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - MEC. **Centenário Da Rede Federal De Educação Profissional e Tecnológica. Ministério Da Educação,** [s. l.], p. 1-8, 2010.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - MEC. **CNCT - Catálogo Nacional de Cursos Técnicos – 3ª Edição (Resolução CNE/CEB nº 01/2014).** 2014.

RIBEIRO, J. B. P.; MOREIRA, J. R. **Fatores sociais e acadêmicos na evasão escolar do curso técnico em segurança do trabalho do polo Itapoã do Instituto Federal de Brasília.** Revista Eixo, Brasília-DF, v. 6, n. 2, julho-dezembro de 2017.

SOARES, E. B.; CURI FILHO, W. G. **Olhares sobre a prevenção dos acidentes de trabalho.** Produto & Produção, vol. 16 n.4, p. 84-103, dez. 2015.